

A DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA NA COBERTURA DA REDE DE COMUNICAÇÃO TELESUR

LA DIVERSIDAD CULTURAL LATINO-AMERICANA EN LA COBERTURA DE LA RED DE COMUNICACIÓN TELESUR

Desperta América do Sul. Deus salve essa América Central. Deixa viver esses campos molhados de suor. Esse orgulho latino em cada olhar. Esse canto e essa aurora tropical (América do Sul, Ney Matogrosso).

Alan Milhomem da Silva (UFT)¹
Domingos Alves de Almeida (Unila)²

Resumo

Ao longo da história, a América Latina passou diferentes momentos de construção política, econômica, social e cultural. Depois da invasão dos colonizadores, vieram os saques das riquezas, a inserção de grandes contingentes de africanos, trazidos na condição de escravizados, e de europeus que parasitavam o patrimônio encontrado no novo continente. Isso provocou mudanças profundas nas características da região, reconfigurando a geografia latino-americana, que teve que centrar suas bases na diversidade. Nesse sentido, este trabalho propõe investigar se a teleSUR divulga e/ou promove em algum aspecto e com qual profundidade a diversidade cultural latino-americana na programação televisiva que realiza, no sentido de romper com o paradigma homogeneizante do Estado Nacional através dos programas informativos-culturais, *No son tuits son historias* e *Vidas*. Assim, além do levantamento e análise documental e pesquisa bibliográfica, utilizamos como ferramenta metodológica a Análise do Discurso (AD) de vertente francesa. A perspectiva teórica é construída a partir da epistemologia decolonial, com a contribuição de autores relevantes e sensíveis à temática da Cultura e da Comunicação, como Walsh (2008), Larraia (1986), Borón (2015), Boas (2004), Martín-Barbero (2015), etc. Como resultado, destacamos que a teleSUR busca se construir como um instrumento vocalizador dos anseios dos

¹Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Integrante dos grupos de pesquisa Jornalismo e Multimídia (UFT/CNPq) e Convergência e Narrativas Audiovisuais (UFMA/CNPq). Bolsista Capes. E-mail: milhomemalan@gmail.com.

²Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina - ICAL e Especialista em Relações Internacionais Contemporâneas, ambos na Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Membro dos grupos de pesquisa Memórias, Diversidades e Identidades Culturais (CCSST/UFMA); Convergência e Narrativas Audiovisuais (CONNAU-UFMA); Jornalismo, Mídia e Memória (JOIMP-UFMA) e Centro de Estudos Sócio-Políticos e Internacional da América do Sul (CESPI-América do Sul - UNILA). Bolsista do programa Demanda Social Unila. E-mail: domingos.jzufma@gmail.com.

povos da região e da diversidade da cultura local, ainda que, com certos vícios e limitações.

Palavras-Chave: Identidade; Cultura; América Latina; teleSUR.

Resumen:

A lo largo de la historia, América Latina ha pasado diferentes momentos de construcción política, económica, social y cultural. Después de la invasión de los colonizadores, vinieron los saqueos de las riquezas, la inserción de grandes contingentes de africanos, traídos en la condición de esclavizados, y de europeos que parasitaban el patrimonio encontrado en el nuevo continente. Esto ha provocado cambios profundos en las características de la región, reconfigurando la geografía latinoamericana, que ha centrado sus bases en la diversidad. En este sentido, este trabajo propone investigar si la teleSUR divulga y / o promueve en algún aspecto y con qué profundidad la diversidad cultural latinoamericana en la programación televisiva que conduce, en el sentido de romper con el paradigma homogeneizante del Estado Nacional a través de los programas informativo-culturales, No son tuits son historias y Vidas. Así, además del levantamiento y análisis documental e investigación bibliográfica, utilizamos como herramienta metodológica el Análisis del Discurso (AD) de vertiente francesa. La perspectiva teórica se construye a partir de la epistemología decolonial, con la contribución de autores relevantes y sensibles a la temática de la Cultura y la Comunicación, como Walsh (2008), Larraia (1986), Borón (2015), Boas (2004), Barbero (2004) 2015), etc. Como resultado, destacamos que la teleSUR busca construirse como un instrumento vocalizador de los anhelos de los pueblos de la región y de la diversidad de la cultura local, aunque, con ciertos vicios y limitaciones.

Palabras-Clave: Identidad; Cultura; América Latina; teleSUR.

Introdução

O processo de expansão dos impérios europeus sobre a América Latina, a partir de 1492, resultou na acelerada colonização da região. Sociedades distintas e formas de organização social avançadas já existiam e habitavam o subcontinente como os Maias, Incas, Astecas, entre outros. Essa constatação corrobora para a defesa de que a América Latina não foi descoberta, nem conquistada, mas sim invadida e explorada, considerando que o território já era habitado e cultivado por povos com identidades, culturas e formas de vidas próprias.

O modelo europeu de civilização, baseado no consumismo e na exploração de recursos naturais, subalternizou as características dos primeiros habitantes, introduzindo culturas e hábitos novos, modificando a relação dos povos com a natureza, tudo perpetrado com o uso do poder da força. Pouco a pouco a diversidade

cultural dos habitantes originários sucumbiu, transformando a região em uma “caricatura europeia”³.

Atualmente, em tempos de globalização, os centros hegemônicos lançam mão do uso dos meios de informação e comunicação para o exercício de poder simbólico, a partir do controle sobre instituições paradigmáticas culturais como as igrejas, escolas, universidades, indústrias de mídia, etc. (OLIVEIRA, 2010). Isso explica a existência de grandes veículos de comunicação estrangeiros atuando na América Latina (CNN, ABC, Univisión), formando verdadeiros impérios midiáticos, que retratam a região de forma parcial ou desfavorável sob vários aspectos (OLIVEIRA, 2010).

Condicionada historicamente a essa situação subalterna, também e principalmente no campo simbólico e discursivo, a região iniciou um processo significativo de contra hegemonia, a partir da chegada ao poder de governos autodenominados “progressistas”. Entre as iniciativas de enfrentamento ao poderio dos impérios dominantes, foi criado em 2005, por iniciativa do então presidente venezuelano, Hugo Chávez, um projeto de integração regional que atua diretamente no campo político e ideológico, que é a televisão multiestatal latino-americana *Televisión del Sur* (teleSUR) (MORAES, 2015).

A teleSUR é uma TV orientada a construir uma visão latino-americana da realidade, contrapondo-se ao relato jornalístico hegemônico das empresas de comunicação que replicam a visão de continente gerada a partir da América do Norte e/ou Europa. Nesse aspecto, o presente trabalho se propõe a investigar se a teleSUR divulga e/ou promove em algum aspecto e com qual profundidade a diversidade cultural latino-americana na programação televisiva, tomando como recorte os programas *No son tuits son histórias* e *Vidas*, exibidos no dia 01 de maio de 2016.

Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa documental e bibliográfica e a Análise do Discurso (AD) de linha francesa. Apontamos para uma cobertura jornalística diferenciada, que prioriza a pluralidade de vozes de atores latino-americanos, que não teriam espaço para se pronunciarem em outros meios midiáticos

³Expressão cunhada pelo escritor uruguaio, Eduardo Galeano, no documentário, “O mundo global visto do lado de cá”, do cineasta brasileiro Sílvio Tendler, em 2002.

tradicionais. Além disso, o telejornalismo da teleSUR apresenta uma perspectiva positiva dos aspectos regionais.

Culturas da América Latina

Para seguir adiante com a discussão dessa temática, faz-se necessário refletir sobre o seguinte ponto: teria a América Latina uma cultura comum a toda a região, que pudesse ser considerada a identidade cultural dos povos latino-americanos? A resposta, a partir do que expõe os autores aqui utilizados, é não. Não é possível, dada a diversidade e as distintas origens dos povos que habitam o continente.

A América Latina é uma das regiões mais dinâmicas do mundo em termos culturais. Esse dinamismo é resultado da diversidade de povos que formam a região, principalmente indígenas, africanos e europeus. Os países latino-americanos apresentam, portanto, especificidades significativas, considerando que são marcados não somente pelas diferenças geográficas, mas também pelas suas múltiplas manifestações culturais.

Segundo Beyhaut (1994), a região, em sua dimensão social e cultural, é o resultado de processos históricos e atuais, condicionados pelo contato entre as pessoas de diferentes sociedades, originando uma nova. Ele explica ainda que “essa diversidade pode ser interpretada através da evolução histórica de etnias e formas sociais derivadas de uma evolução histórica regional” (BEYHAUT, 1994, p. 183), que resultou na mescla de diferentes expressões, originando estruturas culturais com novos elementos.

Há uma diversidade de “culturas no interior de cada país ou regiões e que transcendem às suas fronteiras”. (BEYHAUT, 1994, p. 183). Desse modo, entendemos que as culturas não existem de forma isolada, são plurais, e possuem determinada relação entre si, sem o estabelecimento de uma cultura dominante.

Esse entendimento é importante para a busca da construção de uma interculturalidade latino-americana que, segundo Walsh (2008), ainda não existe, é algo por construir, e vai muito além do respeito, da tolerância e do reconhecimento da diversidade. A interculturalidade, para a autora (2008, p. 140), não se refere apenas às condições econômicas, “sino también a ellas que tienen que ver con la cosmología

de la vida en general, incluyendo los conocimientos y saberes, la memoria ancestral, y la relación con la madre naturaleza y la espiritualidad, entre otras”.

Nesse sentido, faz-se necessário discutir o conceito de cultura, correlaciona-lo com as práticas dos meios de comunicação, enfocando a televisão, com o processo de construção social da realidade e com a definição de identidades culturais. O conceito de cultura – ou culturas – vem sendo trabalhado por pensadores ao longo da história humana. Taylor, Turgot, Malinowski, White, Kroeber, Geertz, Boas, etc., são alguns dos principais teóricos que construíram as bases do pensamento antropológico cultural. Como isso, a definição passou por várias etapas de formulação, entretanto, ainda não existe “um razoável acordo entre os antropólogos a respeito do conceito” (LARRAIA, 1986, p. 27).

Larraia (1986) ressalta que a antropologia moderna tem mobilizado esforços no sentido de reconstruir o conceito de cultura, “fragmentado por numerosas reformulações” (LARRAIA, 1986, p. 59), com o intuito de obter uma precisão conceitual. Nesse aspecto, tomamos os preceitos teóricos de Franz Boas (2004), antropólogo alemão, contrário à concepção evolucionista, e que influenciou de forma significativa o conceito contemporâneo de cultura.

Boas (2004) introduziu uma nova dimensão a esse conceito, atribuindo uma definição pluralizada: “culturas”. Assim, para ele, culturas se apresentam “como uma estrutura relativa pluralista, holística, integrada e historicamente condicionada para o estudo da determinação do comportamento humano” (BOAS, 2004, p. 36). Césaire (2011) expõe uma definição complementar a de Boas (2004), afirmando que culturas tratam-se do “conjunto dos valores materiais e espirituais criados por uma sociedade no decurso da sua história” (CÉSAIRE, 2011, p. 255).

Considerando os aspectos simbólicos das culturas, para quem não existem fronteiras físicas, o advento dos veículos de comunicação de massa, capacitados para superar barreiras geopolíticas, passou a desempenhar papel decisivo na concepção de cultura e seus efeitos na sociedade.

Assim, poderiam ser aliados expressivos no processo de difusão da diversidade cultural e da integração regional, se não atendessem à lógica racista, discriminadora, patriarcal, heteronormativa e homogeneizante dos Estados Nacionais, que concebem apenas a existência da cultura branca e mestiça, enquanto as demais

são condicionadas a submeterem-se a essa irracionalidade, típica do capitalismo neoliberal.

Portanto, parece assertivo apropriar-se do poder e alcance dos meios de comunicação de massa, no sentido de buscar construir um processo de integração cultural e interculturalidade, considerando que os meios midiáticos apropriam-se e difundem com grande eficiência os aspectos simbólicos da cultura. Podendo ser instrumentos mais efetivos, nesse sentido, se não estivessem à serviço dos Estados Nacionais.

teleSUR e a integração cultural

Fundada em 24 de julho de 2005, por iniciativa do então presidente venezuelano, Hugo Chávez, sendo a Venezuela detentora da participação de 51% das ações, seguida de Cuba com 15%, Argentina⁴ com 14%, Uruguai, Bolívia, Equador e Nicarágua, com 5% cada, a televisão multiestatal latino-americana, *Televisión del Sur* (teleSUR), surge como uma proposta de integração regional entre os povos latino-americanos, pelo viés da comunicação, inspirada no ideal bolivariano de construção da Pátria Grande, mediante um projeto político-ideológico adequado às singularidades objetivas e subjetivas da região (MORAES, 2015).

A teleSUR se propõe também a ser uma alternativa comunicacional à América Latina e Caribe, em resposta à hegemonia discursiva das grandes corporações estadunidenses, *Cable News Network (CCN)* e *Univision*, rompendo com a replicação desse modelo de programação televisiva na região. Com os *slogans Nuestro Norte es el Sur* e *La voz informativa de América Latina*, a emissora surge num período em que a conjuntura política regional era permeada por governos autodenominados “progressistas” ou de “esquerda”.

Para Nogueira (2012, p. 88), já de início, a teleSUR deixou claro o comprometimento com os ideais e interesses bolivarianos, explicitando a missão

⁴Após a eleição do empresário direitaista Mauricio Macri, a Argentina foi retirada da sociedade da teleSUR, no dia 27 de março de 2016. Com isso, o canal deixou de ser transmitido na televisão aberta e de ser de inclusão obrigatória nas grades de transmissão das televisões pagas por não ser mais um canal estatal.

como a “serviço da integração das nações e povos da América Latina e Caribe”, defendendo a informação “veraz e oportuna” como um direito dos povos.

Nesse aspecto, é necessário evidenciar a existência de inflexões ideológicas na cobertura da teleSUR, que norteiam o meio de comunicação, considerando que tudo é permeado por ideologias e interesses, afinal, as escolhas são tomadas de posição. Além disso, a autora explica que a rede de TV tem como objetivo principal a transformação social baseada no ideal bolivariano de integração regional.

O sociólogo e analista político argentino Atílio Borón (2015) destaca a relevância dos meios de comunicação de massa, como a teleSUR, em tempos de globalização. “En esta ‘batalla de ideas’, emprendida por el imperio antes que por la izquierda, el papel de los medios de comunicación es de excepcional importancia, sobre todo en las sociedades de masas”(BORÓN, 2015, p. 03).

Sobre a teleSUR, o autor (2015) destaca que sua atuação vai para além do ato de produzir conteúdo jornalístico com visão latino-americana e para os latinos, mostrando o que os grupos hegemônicos não querem que a sociedade veja ou saiba, e perpassa pelo confronto direto aos interesses imperialistas na região e pela consolidação da consciência crítica dos povos latino-americanos.

No sólo estamos informados, cuando antes estábamos desinformados; sino que estamos bien informados, con periodistas que comparten nuestra cultura y nuestros sueños, que nos muestran lo que las oligarquías locales y el imperialismo no quieren que veamos o que sepamos [...] fue un factor muy importante en la consolidación de una conciencia crítica nuestroamericana. Gracias a ese medio hoy somos más latinoamericanos que antes, y mejores latinoamericanos también. (BORÓN, 2015, p. 05).

Aqui, notamos que Borón (2015) reforça o papel integrador da teleSUR no contexto da América Latina. Ao se referir à emissora como “grande projeto bolivariano”, o autor atribui maiores significados à atuação decisiva da Venezuela na criação e consolidação da TV, ante a hegemonia dos conglomerados midiáticos norte-americanos, presentes na região.

Diante de tantos significados e responsabilidades atribuídos à teleSUR, torna-se relevante discutir se a emissora, ao abordar as várias culturas ou identidades da América Latina, rompe com os esquemas predominantes de homogeneização das

culturas nacionais e/ou latino-americanas e, a partir dessa abordagem, como trata a diversidade e integra a região por meio dessas culturas.

Para tanto, faz-se necessário refletir sobre o *modus operandi* dos meios de comunicação de massa na sociedade, a partir do entendimento de que, em parte, a visão de mundo e de realidade que se tem é construída e intercedida pela mídia. Segundo Martín-Barbero (2015), a mídia tende a homogeneizar a sociedade e elevar uma cultura como global, em detrimento da marginalização de outras, além de impor certas normas de consumo e modelos de vida difundidos em grande escala global.

A teleSUR, em contraponto, se propõe a ser um espaço para dar visibilidade à pluralidade cultural existente na América Latina. Ainda assim, segue reforçando estereótipos, considerando que a emissora está a serviço de um tipo de Estado-Nação, presente na diversidade latino-americana, que tenta imitar o modelo ocidental (BEYHAUT, 1994).

Relacionar aspectos culturais com a abordagem dos meios de comunicação é uma tarefa complexa por conta da interligação que existe entre ambas. A comunicação é entendida como um processo e uma prática cultural, considerando que a linguagem humana é, por natureza, um produto da cultura (LARAIA, 2010). E nesse paralelo, levando em conta as recentes mudanças no contexto político da América Latina, a atuação da teleSUR ganha novas dimensões e significados no continente.

No entanto, com o realinhamento político da América Latina, a partir da retomada do poder por políticos neoconservadores, a emissora atravessa um momento delicado de enfraquecimento. No dia 27 de março de 2016, o ministro das comunicações da Argentina, Hernán Lombardi, anunciou que o país, segundo maior acionista da emissora, deixaria de integrar a sociedade proprietária da teleSUR. Desta forma, o canal deixou de ser transmitido na televisão aberta e de ser de inclusão obrigatória nas grades de transmissão das televisões pagas por não ser mais um canal estatal.

Análise da cobertura da teleSUR

Para realizar esta análise, elegemos como universo de pesquisa a programação da emissora teleSUR, adotando como recorte os programas culturais que foram ao ar no dia 01 de maio de 2016, data na qual a América Latina (e o mundo) esteve mobilizada em distintas atividades, por conta do Dia Internacional do Trabalho.

Assim, o *corpus* levantado para a investigação consta dos dois (02) programas: *No son Tuits son Histórias e Vidas*.

No son Tuits son Histórias é um programa de investigação jornalística que busca apresentar e comentar crônicas realizadas por correspondentes e colaboradores da teleSUR, “desde los 5 continentes, con historias sin fecha de vencimiento que trascienden los 150 caracteres⁵”. *Vidas* é um espaço que apresenta histórias de vida de personagens “sencillos, inmersos en el día a día de sus obras, trabajos, pasiones, creencias e historias. Historias humanas que destacan la idiosincrasia, la expresión y la creatividad de los latinoamericanos⁶”.

Para lograr o objetivo proposto nessa pesquisa, adotamos a Análise do Discurso francesa como metodologia, com o intuito de identificar e analisar a “formação discursiva” construída a partir do coletivo de assuntos abordados pelos noticiários da emissora, na data supracitada. Para tanto, realizamos análise e interpretação dos discursos presentes no conteúdo do material veiculado, extraindo os apontamentos da rede de comunicação sobre os aspectos da diversidade cultural latino-americana.

De acordo com Orlandi (2010, p. 43), uma formação discursiva “se define como aquilo que em uma formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito”. Nesse aspecto, é relevante entender as implicações ideológicas que esses discursos evocados pela teleSUR carregam.

A partir do exposto e da análise prévia dos programas elencados para a investigação, propomos a seguinte formação discursiva: para a programação da teleSUR - a América Latina é uma região diversa culturalmente e que possui, não apenas uma, mas várias identidades culturais que dialogam entre si em vários aspectos, em menor ou maior grau. A cobertura é repleta de características regionais e apresenta uma proposta sensível de integração, entretanto, a emissora não consegue romper com o modelo de atuação dos Estados Nacionais.

A seguir, apresentamos as informações dos dois programas da teleSUR utilizados neste estudo, bem como os temas abordados que, como se verifica, trazem

⁵ Disponível em: <http://www.telesurtv.net/seccion/programas/programas.html?prog=no-son-tuits-son-historias> . Acessado em 15 jun 2016.

⁶ Disponível em: <http://www.telesurtv.net/seccion/programas/programas.html?prog=vidas> . Acessado em 15 jun 2016.

distintos enfoques dos aspectos culturais da América Latina. Aspectos que na mídia tradicional são marginalizados ou sequer aparecem.

Tabela 01 – Informações do programa *No Son Tuits, Son Histórias* do dia 1º de maio de 2016.

Programa cultural	Duração	Data	Horário	Matéria
No son Tuits, son Historias	26min50s	01/05/2016	19h30min	<p>Daqui seguimos solidários ao povo irmão do Equador que está passando por momentos difíceis. E dessa vez nos aproximamos do Estado de Manabí, especificamente da cidade de Chone, berço do Cinema de Guerrilha Equatoriano (cinema amador). (Chone, Equador).</p> <p>As tradições e o folclore são os primeiros nos vem a mente quando pensamos nos povos Gitanos. Os Gitanos Catalãs souberam se integrar a cultura para além dessa Península Ibérica. Fique atento, porque existe diferença entre as roupas catalãs e flamencas. (Salamanca, Espanha).</p> <p>A imigração é uma das características principais das grandes cidades. Muitos chegam a elas com os ofícios mais humildes, mas que, definitivamente deixam marcas nas comunidades, as vezes por mais uma geração. (São Paulo, Brasil).</p>

Fonte: Programa *No Son Tuits*, *Son Histórias*, edição de 1º de maio de 2016.

Tabela 02 – Informações do programa do programa *Vidas* do dia 1º de maio de 2016

Programa Cultural	Duração	Data	Horário	Matéria
Vidas	26min17s	01/05/2016	13h10min	<p>Lhe damos as boas vindas de Málaga, sul da Espanha, onde se celebra o Festival de Cinema Espanhol de Málaga. Os convidamos para que nos acompanhe pelos próximos 30 minutos para conhecer mais sobre o cinema latino-americano.</p> <p>Missão Cultura Coração Adentro completa 8 anos levando cultura a todo o país.</p> <p>Restos do reconhecido escritor Pablo Neruda foram enterrados em sua casa de Ilha Negra (Chile).</p> <p>A Casa das Américas de Havana completou 57 anos de fundada.</p> <p><i>Trailer</i> oficial Snowden mostra detalhes da vida do ex contratado da NASA, Edward Snowden.</p> <p>Desde o início, o Festival de Cinema de Málaga tem contado com as principais projeções latino-americanas, seu cinema, seu estilo e suas histórias são consolidadas na grande tela europeia.</p> <p>Para que o lugar da utopia, que por definitivo não é de nenhuma parte, tenha alguma parte. Assim se criou a Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños, berço do talento latino-americano.</p> <p>No mês de abril (2016) aconteceu a 12ª edição do Festival de Cinema Pobre de Gibara em Cuba. Um Festival que tem tratado de se desvincular definitivamente da era da</p>

				barbárie do capitalismo através de novos conteúdos.
--	--	--	--	---

Fonte: Programa *Vidas*, edição de 1º de maio de 2016.

O primeiro avanço identificado na forma com que a teleSUR aborda os assuntos da América Latina está na diversidade de programas jornalísticos e a leveza com que esses apresentam as informações, retratando os fatos sob uma ótica de exaltação das nossas particularidades, trazendo inclusive notícias que não seriam veiculadas em televisões tradicionais, por não apresentarem “critérios de noticiabilidade” para os meios hegemônico.

A programação da emissora é sempre construída para dar espaço à diversidade de atores, vozes e povos da região. Com atuação transfronteiriça que vai do México ao Chile, passando pelo Caribe, Brasil e demais países, o noticiário se constrói utilizando como fontes primárias trabalhadores, camponeses, sindicalistas e militantes sociais, fugindo do *script* do oficialismo de fontes, que rege o noticiário.

Embora a estatal possua correspondentes na grande maioria dos países onde atua, esses não são profissionais enviados pela emissora, mas que atuam em seu próprio país, o que revela uma heterogeneidade na forma de apresentar as notícias. Isso faz com que haja uma forte presença de diversos sotaques na veiculação das notícias, um aspecto cultural muito forte nessa região, que agrega distintas particularidades linguísticas. Essa forma de fazer jornalismo contrapõe-se ao modelo homogeneizador das mídias tradicionais, que adotam um modelo padrão de como produzir notícias e até para o jeito de falar dos profissionais jornalistas, suprimindo a identidade cultural, caracterizada por meio da fala.

Notamos que há uma preocupação em privilegiar os fatos ocorridos na América Latina. E, levando em conta o Dia Internacional do Trabalho, a teleSUR dedicou a maior parte de sua programação às atividades, manifestações e protestos realizados no continente. Foi veiculado também, nesse dia, material sobre as tendências do cinema latino-americano, empenhado em construir sua própria identidade e romper com a hegemonia de *Hollywood* na indústria cinematográfica, tendo como base de formação a *Escuela Internacional de Cine e Televisión*, de Cuba.

Tiveram destaques outros assuntos, como a produção amadora e artesanal de curta-metragens de baixo custo, chamados de Cinema de Guerrilha, profissões que passam de pais para filhos e resistem ao tempo. Foi ressaltada a tradição, a paixão e

a entrega dos latino-americanos em favor cultura, destacando a relevância de programas sociais que abordam as comunidades a partir da perspectiva artístico-cultural, promovendo o resgate das tradições, de culturas, recuperação de festas populares e da memória histórica dos povos latino-americanos.

Em 26 de abril do ano 2008 nasceu a Missão Cultura Coração Adentro na Venezuela. A criação do programa social foi desenvolvida pelo presidente Hugo Chávez com o objetivo de impulsionar o trabalho cultural em todas as comunidades da Venezuela e alcançar a organização e o desenvolvimento de um povo cidadão. A Missão aborda as comunidades desde uma visão artístico-cultural e gera onde, todavia, não existe. O Governo, através dessa missão está gerando processos que tem permitido o resgate das tradições do país, sua cultura, a recuperação de festas populares e a recuperação da memória histórica. (PROGRAMA VIDAS, TELESUR, 2016 – tradução nossa).

Há um empolgante enaltecimento à literatura latina, a partir da figura de Pablo Neruda, o poeta chileno, Nobel de Literatura, e ênfase à *La Casa de las Américas* em Havana, espaço de festivais culturais, exposições artísticas, encontros de Literatura, Teatro e Música, por onde passaram renomados artistas de nível mundial como a cantora argentina Mercedes Sosa. Pablo Neruda é evocado por conta da exumação de seus restos mortais para investigação das causas da morte.

Os restos de Pablo Neruda, um dos poetas mais destacados do século XX e Nobel de literatura foram enterrados em sua casa de Ilha Negra no Chile, depois de ter sido exumado em 08 de abril de 2013 e da realização de uma investigação para determinar se ele foi assassinado por agentes da ditadura de Augusto Pinochet. O reconhecido escritor desenvolveu obras audaciosas e cheias de originalidade. Sua poesia é destaque em toda América Latina, por ter um valor excepcional por elevar a mulher, a angústia e a tristeza como em 20 Poemas de Amor e Uma Canção Desesperada escritos em 1924. Os familiares de Neruda asseguram que sua morte se vincula a inalação de uma bactéria altamente agressiva usada durante a Ditadura de Pinochet. (PROGRAMA VIDAS, TELESUR, 2016 – tradução nossa).

Outra percepção que temos, é a de que a cobertura jornalística da teleSUR dá certo privilégio à temática política e a fatos ocorridos em países alinhados à política venezuelana, como Bolívia, Equador, Cuba e, em alguma medida, o Brasil (e outros), que sempre aparecem em perspectivas positivas. E, quando o assunto envolve diretamente o país bolivariano, sempre é destinado espaço significativo, com

reportagens aprofundadas, feitas por repórteres da teleSUR em Caracas, enfatizando o país como personagem privilegiado.

Entretanto, quando essas notícias dizem respeito, especificamente, a países não alinhados, como é o caso de Colômbia, Chile e agora a Argentina, etc., há uma predominância de “notas cobertas”, tratando o assunto e os países como coadjuvantes e de relevância secundária, dando ao noticiário um tom de criticidade. Notamos também que a teleSUR atua a serviço dos Estados-Nação aos quais pertence, e tenta promover a integração cultural, mobilizando esforço para ecoar a diversidade, e até consegue, mas não logra livrar-se do vício homogeneizador e seletivo. Acreditamos que isso se deve ao caráter de sua origem e estrutura comunicacional.

Conclusões

Fazer jornalismo, em tempos de tecnologias da informação ao acesso de muitos, se tornou um grande desafio. É fácil noticiar, informar e, aos veículos tradicionais de comunicação, fica a exigência de inovar-se constantemente para continuarem atrativos ao público. Ao que parece, a teleSUR não só entendeu como internalizou e procura atender essa demanda. O caminho trilhado é o de um jornalismo autodenominado de “esquerda” ou “progressista”. Essa constatação é alcançada a partir da observação da atuação notadamente militante dos jornalistas das edições analisadas nessa pesquisa.

Nesse sentido, chamamos atenção para dois pontos, o primeiro deles é que a teleSUR faz um jornalismo orientado a combater o jornalismo imperialista norte-americano. E, para isso, mesmo que em uma perspectiva regionalista, a emissora lança mão de um fazer jornalístico com ferramentas similares as da *Univisión* e *CNN*, abdicando, em certo ponto, de propor o jornalismo mais identitário, de fato latino-americano, aproveitando a diversidade, que está presente no noticiário da televisão e congregar a espontaneidade e criatividade regional.

O segundo ponto diz respeito ao fato de que, à medida que a emissora, enquanto projeto político-ideológico comunicacional, se propõe a promover a integração latino-americana sob os auspícios bolivarianos, necessita da aceitação e participação do público. E, para tanto, é necessário, além produzir conteúdo atrativo, com linguagem e formatação que se aproximem e façam com que os latino-

americanos se sintam parte integrantes das narrativas, colocá-los não apenas como sujeitos, mas também como agentes propositores nessa programação.

É necessário enfatizar também que a teleSUR se converteu em um instrumento do governo venezuelano para o exercício e demonstração de influência e poder na América Latina e no mundo. A Venezuela busca nos outros países signatários da emissora, sustentação para legitimar seu discurso integracionista na América Latina. Isso evidencia a TV como uma ferramenta midiática, com vocação latino-americana, mas com propósitos mais políticos que de integração regional.

Entretanto, já se tem um avanço considerável, uma vez que o noticiário da emissora mostra que os latino-americanos compartilham os problemas da região à mesma medida em que alimentam um espírito de solidariedade mútua. A teleSUR, mesmo com as contradições, algo comum no universo midiático, se transformou no canal de ressonância dos anseios e características da região, fato que contribuiu para construir uma identificação dos latino-americanos com a TV.

Apesar do doloroso processo de “inculturação violenta”, de marginalização e discriminação da cultura latino-americana, as investidas colonialistas não conseguiram destruir por completo os vestígios das identidades próprias dos povos originários. Essa resistência possibilitou que, ainda hoje, a região seja pluricultural.

Por ser uma instituição política à serviço de Estados-Nação, as iniciativas da teleSUR ainda carecem de um intento mais profundo para promover a interculturalidade. A América Latina necessita se articular para promover uma transformação radical nas estruturas, instituições e relações da sociedade. E nesse ponto concordamos com Catherine Walsh (2008) de que sem essa transformação radical, a interculturalidade se mantém somente no plano funcional e individual, sem

afetar em maior medida a colonialidade da estruturação social, em que o caráter monocultural, hegemônico e colonial do Estado tem suas bases.

Referências

MARTÍN-BARBERO J. **Comunicación Masiva discurso y Poder**. Quito: Ciespal, 2015.

BEYHAUT, G. Dimensão cultural da integração na América Latina. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.8, n.20, jan. 2004.

BOAS, F. **A formação da antropologia americana. Antologia**. Organização e introdução George W. Stocking, Jr. Trad. Rosaura Maria Cirne Lima Eichenberg. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora UFRJ, 2004.

BORÓN, A. **Los medios y la batalla por la democracia en América Latina**. Quito: CIESPAL, 2015. Disponível em: <http://www.telesurtv.net/bloggers/Losmediosyla-batallaporlademocraciaenAmericaLatina201507270002.html>. Acesso em: 22 ago. 2015.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986.

MORAES, G.S.M. **Pátria Grande à vista: TeleSUR e as contradições da integração a América Latina**. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

NO son tuits son historias. Edição de 01 de mai de 2016. Disponível em: <https://videos.telesurtv.net/video/540040/no-son-tuits-son-historias-540040/> . Acesso em: 07 jun 2016.

NOGUEIRA, S. G. A “identidade latino-americana” e a integração regional: o projeto da rede de comunicação Telesur. **Carta Internacional**, São Paulo, v. 4, n., p. 7-14, mar. 2009.

OLIVEIRA, R. S. **A mídia como ator emergente das Relações Internacionais: seu protagonismo no uso do soft power frente aos desafios das mudanças climáticas**. Florianópolis: UFSC, 2010. Tese (Doutorado) - Programa de Pós- Graduação em Direito, Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. São Paulo: Pontes Editores, 2010.

VIDAS. Edição de 01 de mai de 2016. Disponível em: <https://videos.telesurtv.net/video/539953/vidas-539953/> . Acesso em: 07 jun. 2016.

WALSH, C. **Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad**: las insurgencias político-epistémicas de refundar el Estado. Bogotá – Colombia: Tabula Rasa. No.9: 131-152, julio-diciembre 2008.